

04

“

Interprofissional dá força ao setor.



Profissionalizar a comercialização de milho

António Catón, cooperativas agro-alimentares de Espanha, expressou otimismo em relação ao futuro, enfatizando a importância de uma abordagem colaborativa num mercado global.

No âmbito do painel **“Mercados agrícolas: que desafios e oportunidades temos pela frente?”**, António Catón defendeu que os produtores de milho ibéricos fazem um produto de altíssima qualidade, mas é indiferenciado. O caminho passará então por unir esforços dentro de cada país e profissionalizar a comercialização, que é feita a um nível mundial competindo com países muito grandes em termos de produção. “Devemos ser mais profissionais no comércio, da mesma forma que somos profissionais na produção”, disse.

Outros intervenientes neste painel defenderam igualmente uma maior profissionalização no momento da venda. **Ramón Sánchez**, diretor da INCERHPAN, mencionou o papel crucial das interprofissionais no setor de cereais, reunindo diversos agentes e facilitando a comunicação com o Governo e no comércio. O mesmo responsável enfatizou os benefícios de uma abordagem unificada em comparação com várias organizações separadas.

22 FEV.

Mercados agrícolas: que desafios e oportunidades temos pela frente?

Frederico Rodrigues, diretor-geral da DACSA Atlantic, reforçou a ideia de que “nunca podemos desfasar o preço do milho nacional do preço dos milhos internacionais porque a indústria nacional ficaria menos competitiva na exportação”. O mesmo responsável disse ainda que devemos “tratar a agricultura como uma indústria de produção”.

Paulo Costa e Sousa, consultor na AESTIVUM, abordou a questão da eficiência na venda da produção agrícola, destacando a necessidade de os produtores estarem atentos ao mercado e serem eficientes não apenas nos custos de produção, mas também na escolha do momento de venda.

CONCLUSÕES

6

A Comissão Europeia tem de repensar seriamente as regras que impõe aos agricultores europeus, nomeadamente ao nível da BCAA7 e da instalação das culturas secundárias, atendendo às especificidades de cada país.

05

22 FEV.

**Mercados agrícolas:
que desafios
e oportunidades temos
pela frente?**

Transferência de titularidade nas explorações agrícolas: tendências atuais.

Há novos agentes económicos a investir na agricultura. O tradicional modelo de gestão familiar poderá perder força nos próximos anos, dando lugar a famílias de agricultores que são apenas proprietários de terras arrendadas a sociedades anónimas que investem no setor agrícola. A água e as novas tecnologias parecem ser os grandes atrativos destas empresas.

No painel "**Transferência de titularidade nas explorações agrícolas: tendências atuais**", **Luís Mira**, secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) observou que a entrada desses fundos mostra a rentabilidade da agricultura e o potencial de crescimento, embora também ressalte a necessidade de equilibrar os interesses locais e estrangeiros para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

João Coimbra, administrador de uma empresa familiar, a Quinta da Cholda, partilhou as suas preocupações com a entrada destes investidores no setor. Na sua intervenção concluiu que "a cultura do milho continua a ser muito competitiva, capaz de pagar rendas equivalentes aos fundos de investimento". O agricultor referiu ainda que devem ser "encontradas formas de apoiar a inovação, a investigação e o investimento tecnológico. A PAC deveria apoiar a entrada de jovens agricultores nas empresas familiares e ainda apoiar as empresas com maior dimensão económica em função do serviço que elas fornecem e não valorizar apenas as de pequena dimensão fundiária.



“

*Sociedades anónimas
podem ter vantagens
e desvantagens.*

Por fim, a fiscalidade sobre a terra deverá privilegiar o aumento de áreas e não o seu contrário”.

Presente no debate esteve também **Fernando Garces Calvo**, agricultor em Espanha, que considerou que a “entrada dos fundos na agricultura dificulta o acesso à terra por parte dos jovens agricultores”. Por seu turno **Luís Folque**, consultor Agribusiness, disse que a entrada destes investidores veio permitir valorizar o património dos agricultores, nomeadamente a terra, e apontou como ponto positivo o dinheiro que estas sociedades injetam no setor e a aposta que fazem em tecnologia, contribuindo para que o setor seja ainda mais moderno.

CONCLUSÕES

7

A produção europeia de cereais não pode ser penalizada pela exclusão consecutiva de substâncias ativas, que colocam em causa a nossa capacidade de produção, e contribuem para a ausência de ferramentas de controlo de infestantes tão impactantes como é o exemplo da Datura.

06



O regadio é estratégico para a cultura do milho.



Península Ibérica deve defender o regadio em Bruxelas

O painel “**A importância da gestão integrada dos recursos hídricos em ambiente de alterações climáticas**” reuniu quatro eurodeputados nacionais e espanhóis, que concordaram ser imperativo defender o regadio em conjunto no Parlamento Europeu. A defesa conjunta em Bruxelas do regadio, “um desígnio estratégico”, permitirá alcançar medidas que beneficiem os agricultores que diariamente procuram estratégias para se adaptarem aos impactos das alterações climáticas, nomeadamente os eventos extremos.

Clara Aguilera, eurodeputada da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas Europeus (Espanha), lembrou que Portugal e Espanha já têm um histórico de sucesso ao defenderem os seus interesses juntos, dando como exemplo a eletricidade, que defende ser um modelo passível de transpor para a gestão da água.

Juan Ignacio Zoido, eurodeputado do Partido Popular Europeu (Espanha), acrescentou “que é preciso desenvolver uma infraestrutura hídrica moderna que permita travar o impacto das alterações climáticas”.

22 FEV.

A importância da gestão integrada dos recursos hídricos em ambiente de alterações climáticas

Nuno Melo, eurodeputado do Partido Popular Europeu (Portugal), disse que os “agricultores são ambientalistas racionais” e que Bruxelas tem uma posição muito dogmática face às medidas ambientais.

Sandra Pereira, eurodeputada da Esquerda Europeia (Portugal), defendeu que “há infraestruturas que são estratégicas e não se percebe porque não saem do papel”.

CONCLUSÕES

8

É totalmente inaceitável que os produtores europeus de milho tenham que desenvolver a sua atividade sob um conjunto de enormes restrições e imposições, permitindo-se em simultâneo, a importação de matérias-primas e de produtos acabados de países onde os standards de qualidade e de segurança alimentar exigidos aos seus agricultores se encontram em patamares bastante inferiores aos implementados na União Europeia. Esta distorção de concorrência é, para nós, intolerável!



**3º CONGRESSO IBÉRICO
XV CONGRESSO NACIONAL**

DO MILHO

21/ 22 Fevereiro 2024 | ALTIS GRAND HOTEL LISBOA



CONCLUSÕES

9

A União Europeia tem de autorizar, sem receios e complexos fundamentalistas, o cultivo de variedades desenvolvidas recorrendo à **utilização das novas técnicas genómicas (NTG)**, sendo esta uma oportunidade única de retomar a dianteira mundial no que respeita à investigação no domínio da biotecnologia.

12

A Comissão Europeia e os cidadãos europeus têm de **olhar de uma outra forma para a sua agricultura**, não lhe retirando a sua capacidade de produzir alimentos de uma forma sustentável, sem dogmas ambientalistas, que nada contribuem para a sustentabilidade do território europeu.

10

A Europa não pode continuar isolada do mundo e tem de permitir a aplicação de herbicidas e outros fitofármacos através da **utilização de drones**, limitando, assim, a utilização destes produtos apenas onde são necessários.

13

Num contexto de total instabilidade e imprevisibilidade geopolítica mundial, a **soberania alimentar**, a par da Defesa, constitui, para os países europeus, um **desígnio estratégico**. Cabe, a cada um dos Estados-membros, tomar as devidas medidas para que este objetivo estratégico passe a constituir uma verdadeira prioridade.

11

Assumindo que a Comissão Europeia não abandonou, ainda, a aplicação integral do Pacto Ecológico Europeu, não implementar estas medidas, entre outras, é **decretar a morte irremediável da agricultura europeia**. Também por isto, têm razão os agricultores europeus nas suas ações de protesto!

14

O 3º Congresso Ibérico do Milho, e a grande dinâmica criada em seu torno, reconhecem a **importância que as Associações e as Organizações de Produtores** desempenham no modelo agrícola europeu pois, claramente, **junto somos e seremos mais fortes!**

